

ANTIGO TESTAMENTO

## O Livro de Oseias no *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 3: *Profetas Posteriores*

Apontamentos sobre dificuldades textuais

*The Book of Hosea in the Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 3: *Profetas Posteriores*

*Notes on textual difficulties*

Edson de Faria Francisco\*

### RESUMO

Este artigo trata de alguns casos de problemática de ordem textual no texto original hebraico do livro de Oseias para a obra *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 3: *Profetas Posteriores* (ATI). Os casos selecionados farão parte do capítulo “Dificuldades Textuais” que se encontra no ATI. Cada situação de problemática textual no Texto Massorético (hebraico) é comparada com três versões clássicas da Bíblia: Septuaginta (grego), Targum de Jônatas ben Uziel (aramaico) e Vulgata (latim). O objetivo de tais citações é expor para o leitor como as dificuldades textuais apontadas neste texto foram resolvidas pelas referidas obras bíblicas. Além disso, as menções a várias edições da Bíblia em português servem para expor para o leitor como as situações tratadas no presente texto foram solvidas. Espera-se que tais apontamentos possam ser úteis para todos aqueles que trabalham com tradução da Bíblia no Brasil. Outra finalidade deste texto é mostrar e debater os diversos tipos de dificuldades textuais inerentes ao texto bíblico hebraico de tradição massorética e as soluções baseadas em fontes bibliográficas que se mostraram plausíveis.

**Palavras-chave:** Bíblia Hebraica; hebraico bíblico; crítica textual; Texto Massorético; Oseias.

### ABSTRACT

This article discusses some cases of textual problems in the original Hebrew text of the book of Hosea to the *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 3: *Profetas Posteriores* (Engl.: *Old Testament Interlinear Hebrew-Portuguese*, v. 3: *Latter Prophets*). The selected cases will be part of the chapter named “Dificuldades Textuais” (Engl.: *Textual Difficulties*) that is found in the ATI. Each situation of textual problem in the Masoretic Text (Hebrew) is compared with three classic versions of the Bible: Septuagint (Greek), Targum Jonathan ben Uzziel (Aramaic) and Vulgate (Latin). The goal of such quotes is to expose to the reader how the textual difficulties pointed out in this text were resolved by these biblical works. In addition, the mention of several editions of the Bible in Portuguese serve to expose to the reader how the situations dealt with in this text were solved. It is expected that such notes could be useful to all those working with Bible translation in Brazil. Another purpose of this text is to show and discuss the various types of difficulty in the biblical Hebrew text of masoretic tradition and the solutions based on bibliographic sources that were credible.

**Keywords:** Hebrew Bible; biblical Hebrew; textual criticism; Masoretic Text; Hosea.

\* Possui pós-doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas pela Universidade de São Paulo (USP) (2011). Docente das disciplinas Hebraico Bíblico e Grego Bíblico na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Autor das obras: *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético* – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008), *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 1: *Pentateuco* (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012), v. 2: *Profetas Anteriores* (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014) e v. 3: *Profetas Posteriores* (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017). Tradutor da obra: *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*, de Emanuel Tov (Niterói: BV Books, 2017). Apresenta comunicações sobre a massorá nos congressos do International Organization for Masoretic Studies (IOMS). <edsonffco@uol.com.br>; <edson.francisco@metodista.br>.

## Introdução

O presente texto é dedicado a apresentar algumas situações de dificuldades textuais no texto bíblico hebraico de Oseias que foram encontradas durante a atual produção do *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 3: *Profetas Posteriores (ATI)* (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, futura publicação), a atual publicação acadêmica deste autor. Além da tradução interlinear e literal, no *ATI* encontra-se um capítulo intitulado “Dificuldades Textuais”, no qual são explicadas várias ocorrências selecionadas de problemática gramatical, textual, redacional e lexicográfica no texto dos Profetas Posteriores. Neste presente artigo, serão apresentados alguns exemplos de palavras e expressões que são de difícil tradução e que tem requerido pesquisa em vários dicionários e léxicos dedicados ao hebraico bíblico, além de obras destinadas, especificamente, à crítica textual da Bíblia Hebraica.

Neste breve estudo, serão apresentados, mesmo que de maneira resumida, os casos selecionados do livro de Oseias que constarão do capítulo “Dificuldades Textuais” do futuro terceiro volume do *ATI*. As várias ocorrências, aqui selecionadas e explanadas, revelam diversos tipos de dificuldades textuais: palavras e expressões de significado desconhecido, vocábulos de significação duvidosa, trechos que mostram problemas gramaticais, segmentos que possuem sintaxe complexa e palavras e expressões que revelam problemas redacionais e as soluções que foram tomadas, pelo menos por hora, no *ATI*. Espera-se que tais apontamentos possam ser úteis, de alguma maneira, para todos aqueles que trabalham com tradução da Bíblia no Brasil. Outra finalidade deste artigo é expor e debater os diversos tipos de dificuldades textuais inerentes ao texto bíblico hebraico de tradição massorética e as soluções baseadas em fontes bibliográficas que se mostraram plausíveis.

## 1 Oseias 1,1-14,10: quadro textual geral

Como quadro textual geral, o texto do livro de Oseias (Os 1,1-14,10) apresenta redação muito complexa, com inúmeras situações de *hapax legomena*<sup>1</sup> (são 163 ocorrências, de acordo com a *masora parva*<sup>2</sup> do Códice de Leningrado B19a)<sup>3</sup>, com pouquíssimas situações de *ketiv* e *qerê*<sup>4</sup> (são apenas cinco ocorrências: Os 6,10; 8,12 [duas vezes]; 9,16 e 10,10), além

<sup>1</sup> “Ἀπαξ λεγόμενον (gr. contado ou dito uma só vez; pl. ἄπαξ λεγόμενα, contados ou ditos uma só vez). Termo técnico usado na crítica textual para designar o vocábulo ou expressão que aparece uma única vez ao longo de uma determinada obra literária (FISCHER, 2012, p. 304; FRANCISCO, 2008, p. 625).

<sup>2</sup> קטורה קטנה (hebr. *massorá menor*) ou *masora parva* (lat. *massorá menor*). Corpo principal das anotações massoréticas escrito nas laterais do texto bíblico nos códices medievais da Bíblia Hebraica de tradição tiberiense. A linguagem das notas é, na maior parte, aramaica e os termos são escritos de forma abreviada, geralmente, por umas poucas letras (normalmente somente por uma, duas ou três letras iniciais do termo). Na *masora parva* são encontradas anotações sobre frequência de palavras e expressões, tipo de grafia, questões gramaticais, situações de *qerê* e *ketiv*, *sevirin*, *hapax legomenon*, entre outras observações textuais pertinentes ao texto da Bíblia Hebraica (TOV, 2012, p. 420; idem, 2017, p. 426; FRANCISCO, 2008, p. 630).

<sup>3</sup> *Codex Leningradensis* (lat. Códice Leningradense). Um dos principais manuscritos massoréticos de tradição Ben Asher. Foi produzido no Cairo, Egito, sendo concluído entre 1008 e 1009, pelo escriba Samuel ben Jacó. Este códice é o mais antigo manuscrito que contém o texto completo da Bíblia Hebraica. Pertence à Primeira Coleção Firkowitch da Biblioteca Nacional Russa de São Petersburgo, Rússia e tem por nomenclaturas as seguintes: Firkowitch I. B19a ou EBP. I B19a. Tem servindo de fonte para várias edições acadêmicas da Bíblia Hebraica: *Biblia Hebraica (BHK)*, *Biblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)*, *Biblia Hebraica Quinta (BHQ)*, *Biblia Hebraica Leningradensia (BHL)*, edição ADI, além de duas publicações fac-símiles (TOV, 2012, p. 419; idem, 2017, p. 425; FRANCISCO, 2008, p. 618-619).

<sup>4</sup> קתיב (aram. lit. [o que está] escrito) ou *scriptum* (lat. o que está escrito). Forma tradicionalmente escrita de uma determinada palavra ou expressão do texto da Bíblia Hebraica. Geralmente, o *ketiv* está relacionado com ocorrências envolvendo tanto questões gramaticais quanto ortográficas. קרי (aram. o que é lido) ou *legendum* (lat. o que é lido). Forma lida do *ketiv*. O *qerê* é colocado na *masora parva* (na margem lateral externa do texto) ou no rodapé das edições impressas da Bíblia Hebraica

de tradução difícilíssima. Ao longo do livro constam muitos problemas de ordem gramatical e de dificuldades de ordem textual. Segundo McCarter Jr (1986, p. 91), o texto é muito corrompido, apresentando muitas passagens ininteligíveis. Normalmente, as diversas versões bíblicas em português apresentam variadas interpretações do texto, por causa da problemática textual que se verifica ao longo do livro. Os versículos 4,11; 4,18; 5,2; 5,11; 6,5b; 6,9; 7,4; 7,5; 7,6; 7,12b; 8,6; 8,7b; 8,9a; 8,10b; 8,12; 9,2b; 9,3b; 9,13; 10,5; 10,7; 10,9; 11,7; 12,1b; 13,9; são, particularmente, de redação muito intrincada, além de alguns deles serem ininteligíveis, como 4,17; 6,9; 7,5 e 10,5. Constata-se que várias passagens estão truncadas, como os versículos 4,5; 4,15; 7,3; 7,11; 8,13 e 9,6. No *ATI* procurou-se apresentar tradução que tende a refletir, o mais próximo possível, o texto original hebraico de tradição massorética, apesar de o mesmo parecer sem sentido algum em muitos trechos e sendo muitíssimo obscuro em outros.

De acordo com Barthélemy (2012, p. 558), a situação textual complexa do livro de Oseias é constatada tanto na tradição textual do Texto Massorético quanto na tradição textual da Septuaginta, o que prova que ambas as versões bíblicas teriam sido derivadas de um mesmo arquétipo. O mesmo estudioso argumenta, ainda, que a existência de um arquétipo comum para ambas as versões não seria suficiente para provar que a mesma tradição literária estaria envolvida (BARTHÉLEMY, 2012, p. 558).

Este breve estudo cita variantes textuais verificadas entre as seguintes versões clássicas da Bíblia: Texto Massorético, Septuaginta, Targum de Jônatas ben Uziel e Vulgata. O objetivo de tais citações é expor para o leitor como as dificuldades textuais apontadas neste texto foram resolvidas pelas obras bíblicas (FRANCISCO, 2014, p. VII). Infelizmente, as situações textuais comentadas neste estudo não são atestadas nos manuscritos 4QXII<sup>a</sup>, 4QXII<sup>b</sup>, 4QXII<sup>c</sup>, 4QXII<sup>d</sup>, 4QXII<sup>e</sup>, 4QXII<sup>f</sup>, 4QXII<sup>g</sup> e 5QXII, de Qumran, por causa do estado muito fragmentário dos textos (ULRICH, 2010, p. 590-626), o que impossibilitou discussão mais completa. Por fim, as menções a várias edições da Bíblia em português servem para expor para o leitor como as situações tratadas no presente texto foram solvidas.

## 2 Oseias 3,2: dificuldade lexicográfica – medida de capacidade de significado incerto

Em Oseias 3,2 é encontrada a locução לֵתֶקֶה (hebr. e léteque de). A unidade lexicográfica לֵתֶקֶה (hebr. leteque) denota uma medida de capacidade de significado incerto, além de ser um *hapax legomenon*. Alguns hebraístas sugerem que seria uma medida de capacidade de secos que abrangeria, supostamente, 115 litros, outros cogitam que abarcaria 225 litros. Os hebraístas divergem entre si em relação à definição exata do citado item lexical, fornecendo as seguintes acepções, mas sempre com algum grau de indefinição: *medida de capacidade; medida de capacidade correspondente a 115 litros; medida de secos com cerca de 200 litros e medida de cevada correspondente a meio coro e a meio hómer* (BROWN, DRIVER e BRIGGS, 1996, p. 547; KOEHLER e BAUMGARTNER, 2001, p. 537; ALONSO SCHÖKEL, 2004, p. 349; HOLLADAY, 2010, p. 253; KIRST et alii, 2014, p. 112). Outros hebraístas, percebendo a dificuldade de fornecerem alguma definição, mesmo que hipotética, apenas fornecem transliteração para o item lexical em destaque, o transliterando como *leteque* (CLINES, 2009, p. 198;

e as ocorrências variam entre 848 e 1566, de acordo com manuscritos e edições da Bíblia Hebraica. A *BHS*, por exemplo, possui 1272 ocorrências de *ketiv* e *qerê* (TOV, 2012, p. 419 e 421; idem, 2017, p. 425 e 427; FISCHER, 2013, p. 305-306; FRANCISCO, 2008, p. 628 e 639).

JASTROW, 2005, p. 720). Por causa do grau de incerteza para se obter tradução exata ou pelo menos aproximada, no *ATI* optou-se por adotar transliteração para a unidade lexical em relevo, tendo como respaldo Clines (2009, p. 198) e Jastrow (2005, p. 720). A seguir, há comparação de Oseias 3,2b entre várias versões da Bíblia em português. Percebe-se que as versões refletem algumas das suposições explanadas acima:

*TEB*: “(...) e uma medida e meia de cevada”.

*BJ*: “(...) e um homer e meio de cevada”.

*ARA*: “(...) e meio de cevada”.

*ARC*: “(...) e meio ômer de cevada”.

*TB*: “(...) e um leteque de cevada”.

*BP*: “(...) e uma medida e meia de cevada”.

*NVI*: “(...) e um barril e meio de cevada”.

*BH*: “(...) 1 léteh de cevada”.

*CNBB*: “(...) e uma carga e meia de cevada”.

*NTLH*: “(...) e cento de cinquenta quilos de cevada”.

### 3 Oseias 4,7: dificuldade textual – situação de *tiqqunê soferim*

No trecho de Oseias 4,7 consta a seguinte leitura: כְּבוֹדָם (hebr. a glória deles). Todavia, de acordo com a antiga tradição escribal judaica, esta leitura revelaria situação de *tiqqunê soferim*<sup>5</sup> (hebr. correções dos escribas) no texto bíblico de tradição massorética (WÜRTHWEIN, 1995, p. 18; ROBERTS, 1951, p. 35, n. 1; DEIST, 1981, p. 60; BROZMAN, 1994, p. 117; FISCHER, 2013, p. 23; FRANCISCO, 2008, p. 241). O texto bíblico hebraico primitivo, anterior à adoção das *tiqqunê soferim*, teria contido a leitura כְּבוֹדִי (hebr. a minha glória) no lugar da leitura כְּבוֹדָם (hebr. a glória deles). A questão aqui é de ordem teológica, pois, segundo a lógica dos antigos escribas judeus, a glória seria referente a Deus e o mesmo não poderia trocá-la ou mudá-la para desonra. Se o trecho fosse deixado sem correção, teria soado desrespeitoso e ofensivo à deidade de Israel, por isso que teria havido correção teológica (McCarthy, 1981, p. 97). Contudo, as antigas versões bíblicas atestam a leitura que é verificada no Texto Massorético: a Septuaginta<sup>6</sup> possui a leitura τὴν δόξαν αὐτῶν (gr. a glória deles), a Vulgata<sup>7</sup> apresenta a leitura *gloriam eorum* (lat. a glória deles) e o Targum de

<sup>5</sup> תִּקּוּנֵי סוֹפְרִים (hebr. correções dos escribas). Correções ou alterações efetuadas pelos antigos escribas judeus no primitivo texto bíblico hebraico, denominado Texto Protomassorético, anterior ao período de atividades dos massoretas. De acordo com fontes talmúdicas, seriam cerca de 13 as alterações, contudo, segundo as fontes massoréticas, seriam 18. Os motivos são relacionados, principalmente, com questões de ofensa a Deus (FRANCISCO, 2008, p. 647).

<sup>6</sup> *Septuaginta* (lat. Setenta). Normalmente, designada pelo algarismo romano LXX (70). Versão grega do texto bíblico hebraico que surgiu a partir do 3º século a.C. até o 1º século a.C. ou até o 1º século d.C., em Alexandria, Egito, sendo produzida, principalmente, pela própria comunidade judaica da cidade. Serviu de base para várias versões bíblicas antigas: Vetus Latina, Copta, Etíope, Armênia, Árabe, Georgiana, Eslavônica, Siro-Héxapla, Gótica, entre outras. Influenciou o vocabulário e as concepções teológicas do cristianismo em seus primeiros séculos de existência e tornou-se a Sagrada Escritura por excelência da Igreja Cristã durante séculos (TOV, 2012, p. 422; idem, 2017, p. 427; FISCHER, 2013, p. 306-307; FRANCISCO, 2008, p. 642-643).

<sup>7</sup> *Vulgata* (lat. Vulgar, Comum). Versão latina da Bíblia feita por Jerônimo de Estridônia (Jerônimo) entre 390 e 405, em Belém, Palestina, mas somente concluída em Roma. O Antigo Testamento foi traduzido, diretamente, dos originais hebraico e aramaico. Em relação ao Novo Testamento, somente os Evangelhos foram revisados pelo próprio Jerônimo, tendo por base o original grego. A obra é composta pelos seguintes componentes: traduções de Jerônimo, traduções de autores anônimos e livros apócrifos/deuterocanônicos que já constavam da Vetus Latina. Além disso, Jerônimo fez uma revisão superficial dos livros de Tobias e de Judite, de acordo com textos aramaicos (TOV, 2012, p. 423; idem, 2017, p. 429; FISCHER, 2013, p. 307; FRANCISCO, 2008, p. 649).

Jônatas ben Uziel<sup>8</sup> contém a leitura יְקָרָהוֹן (aram. a honra deles). Alguns eruditos argumentam que os antigos escribas judeus teriam relacionado o caso de Oseias 4,7 com Jeremias 2,11 e com o Salmo 106,20 em que consta a mesma problemática textual (a leitura כְּבוֹדִי [hebr. a minha glória]/כְּבוֹדוֹ [hebr. a glória dele] sendo corrigida para a leitura כְּבוֹדָם [hebr. a glória deles]). Nestas duas últimas passagens bíblicas haveria razão real para ter havido a correção teológica, mas o mesmo não se aplica na situação de Oseias 4,7, pois a glória citada neste texto bíblico é referente aos sacerdotes israelitas pecadores e não à divindade de Israel. Além disso, o caso de Oseias 4,7 não é registrado em todas as listagens rabínicas e massoréticas das *tiqqunê soferim*, indicando que trata-se de uma citação tardia registrada tão-somente em listagens de datação posterior (BHQ, p. 57\*; MCCARTHY, 1981, p. 98). A seguir, há comparação de Oseias 4,7b entre várias versões da Bíblia em português. Consta-se que as versões refletem as questões que foram expostas acima, sempre levando em consideração o fenômeno escrital *tiqqunê soferim*:

TEB: “(...) mudar-lhes glória em infâmia”.

BJ: “(...) sua Glória em Ignomínia”.

ARA: “(...) a sua honra em vergonha”.

ARC: “(...) a sua honra em vergonha”.

TB: “(...) a sua glória em ignomínia”.

BP: “(...) sua dignidade em ignomínia”.

NVI: “(...) a Glória deles por algo vergonhoso”.

BH: “(...) a sua glória”.

CNBB: “(...) sua glória por essa coisa vergonhosa”.

NTLH: “(...) a glória deles virar desgraça”.

#### 4 Oseias 4,18: dificuldade textual – possível ocorrência de ditografia?

Em Oseias 4,18 é registrada a seguinte expressão verbal: אָהַבּוּ הָבּוּ (hebr. amaram amaram). A locução אָהַבּוּ הָבּוּ é um *hapax legomenon* de significado incerto, além de ser de redação muito duvidosa. Alguns hebraístas cogitam que possa ser ditografia<sup>9</sup> da expressão verbal anterior. O software bíblico *BibleWorks 8* classifica como imperativo plural masculino da raiz verbal אָהַבּ, na conjugação *qal*. O software bíblico *Paratext UBS Translation Software* apenas repete a classificação gramatical da locução verbal anterior, não fornecendo classificação específica para o segundo componente da expressão em destaque. Koehler e Baumgartner (2001, p. 236) dizem que é incerto e conjecturam que a locução inteira possa ser אָהַבּוּ אָהַבּוּ (hebr. amar amaram); outra hipótese seria que a expressão deveria ser lida como הָבּוּ הָבּוּ (יהב) (hebr. [vamos,] amai). Clines (2009, p. 85) interpreta como *paixão*. Brown, Driver e Briggs

<sup>8</sup> *Targum* (hebr. tradução, versão). O vocábulo denota, especificamente, a versão do texto bíblico hebraico para o aramaico. Normalmente, o *Targum* é um tipo de versão que vai além do original hebraico e nele são encontradas ampliações, alterações, interpretações, explicações e tradições rabínicas. Os mais importantes e mais conhecidos *targums* foram produzidos entre o 3º século e o 6º século d.C., entre os quais o *Targum de Ônquelos* (para o Pentateuco) e o *Targum de Jônatas ben Uziel* (para os Profetas) que se tornaram oficiais para o judaísmo (TOV, 2012, p. 422; idem, 2017, p. 427; FISCHER, 2013, p. 307; FRANCISCO, 2008, p. 644-645).

<sup>9</sup> Διττωγραφία (gr. grafia dupla). Erro de cópia que é resultado de repetição acidental de letras, de sílabas, de palavras ou de frases em um determinado documento (TOV, 2012, p. 418; idem, 2017, p. 424; FISCHER, 2013, p. 304; FRANCISCO, 2008, p. 621).



(1996, p. 13) liga à raiz verbal אהב, mas comentam que a expressão em Oseias 4,18 deveria ser deletada. Even-Shoshan (1997, p. 279) informa que, aparentemente, seria duplicata de letras da raiz verbal אהב para expressar intensidade. Joüon e Muraoka (2009, p. 157), no tópico sobre conjugações verbais muito raras, dizem que no caso da locução em Oseias 4,18 a forma pretendida poderia ser אהבה־הוֹ que revelaria padrão de conjugação verbal muito raro, do tipo *pe'al'al*, que denota intensidade. Eles interpretam a expressão como *eles não se importavam com nada além de amor*. A mesma suposição é também encontrada em Gesenius (1910, p. 152), no tópico sobre conjugações menos comuns, em que informa que isto se dá nas situações em que na locução verbal, no padrão *pe'al'al*, há a repetição das duas últimas letras da raiz verbal, indicando, teoricamente, movimentos repetidos em rápida sucessão, como explicada por König (1881, p. 395). Gesenius (1910, p. 152) argumenta, ainda, que a expressão אהבה־הוֹ, em Oseias 4,18, seria sem sentido algum e a leitura deveria ser somente אהבה (hebr. amaram), ignorando o segundo componente da locução. Ele cogita que haveria um erro escribal de ditografia que tem sido perpetuada pela vocalização massorética, que não se aventurou em alterar o *ketiv* (isto é, o texto que é escrito). Kirst et alii (2014, p. 52) e Holladay (2010, p. 105) informam que o item lexical הוֹ אהבה é incerto e a conjectura que eles propõem é אהבה־אהוב (hebr. amar amaram). Alonso Schökel (2004, p. 166), reproduzindo a hipótese mencionada por Joüon e Muraoka (2009, p. 157) e por Gesenius (1910, p. 152), comenta que talvez a leitura deveria ser אהבה־הוֹ, que seria forma intensiva da raiz verbal אהב. A *BHK* sugere que a locução verbal seja lida como אהבה (hebr. amaram); a *BHS* indica que se trata ou de uma situação de ditografia ou que a expressão deva ser lida como אהוב אהבה (hebr. amar amaram) e a *BHQ* não se ocupa com a problemática. No *ATI*, acatou-se, mas parcialmente, as hipóteses que foram expostas neste tópico, apenas ao se traduzir a locução verbal em discussão como *amaram*, concordando com o item verbal anterior, apesar de ser muito obscura e apesar de não haver certeza absoluta sobre o seu exato significado. A seguir, há comparação de Oseias 4,18b entre várias versões da Bíblia em português. Percebe-se que as versões tentam, de uma maneira ou outra, solucionar o problemático trecho em destaque:

*TEB*: “(...) gostam de provocar a infâmia”.

*BJ*: “(...) preferem a ignomínia”.

*ARA*: “(...) amam apaixonadamente a desonra”.

*ARC*: “(...) certamente amaram a vergonha”.

*TB*: “(...) estão enamorados da vergonha”.

*BP*: “(...) cortejam a desonra”.

*NVI*: “(...) amam profundamente os caminhos vergonhosos”.

*BH*: “(...) se envolvem completamente com sua própria desonra”.

*CNBB*: “(...) preferem coisas vergonhosas à sua própria dignidade”.

*NTLH*: “(...) levando assim uma vida de desonra”.

## 5 Oseias 4,18: dificuldade textual – presente, escudo/chefe ou altivez?

Na passagem de Oseias 4,18 o Texto Massorético registra a locução מְנַיִן (hebr. os presentes dela): a lexia מְנַיִן (hebr. presente, dádiva) no plural com sufixo pronominal de terceira pessoa feminina singular. Entretanto, determinados hebraístas cogitam que a expressão

apresenta problema de ordem textual e deveria ter a seguinte redação: מְנַחֵם (hebr. da altivez deles): a unidade lexical מְנַחֵם (hebr. altivez, arrogância) no singular com sufixo pronominal de terceira pessoa masculina plural e com preposição inseparável, por causa da locução precedente מְנַחֵם (hebr. a cerveja de trigo deles), que também está no singular com sufixo pronominal de terceira pessoa masculina plural. Confirmando a mencionada suposição, a Septuaginta apresenta a seguinte leitura: ἐκ φρυάγματος αὐτῆς (gr. da insolência dela)<sup>10</sup>. Tal leitura parece refletir a possibilidade de que a *Vorlage*<sup>11</sup> hebraica da antiga versão grega teria a unidade lexical מְנַחֵם (hebr. altivez, arrogância) em Oseias 4,18 e não o item lexicográfico מְנַחֵם (hebr. presente, dádiva) que é atestado pelo texto bíblico hebraico de tradição massorética (MURAOKA, 2010, p. 125). A mesma conjectura é também proposta pela *BHK* e pela *BHS*. A *BHS* propõe, ainda, outra suposição para o segmento: que a palavra seja lida como מְנַחֵם (hebr. os jardins deles). A *BHQ* cita as versões bíblicas clássicas: a Septuaginta traduz como ἐκ φρυάγματος αὐτῆς (gr. da insolência dela); Símaco<sup>12</sup> verte como οὐ ἡ βοήθεια (gr. lá onde a ajuda); Teodociano<sup>13</sup> traduz como σκοπιὰ (gr. observatório); a Vulgata verte como *protectores eius* (lat. os seus protetores) e o Targum de Jônatas ben Uziel traduz como רְבִירְבִיהוּן (aram. os chefes deles). Outros comentam que a lexia deveria ser interpretada como מְנַחֵם (hebr. os escudos dela): a lexia מְנַחֵם (hebr. escudo; fig. aqueles que protegem, governam?) no plural com sufixo pronominal de terceira pessoa feminina singular (*BJ*, p. 1590, nota a e *TEB*, p. 885, nota p). No *ATI* a tradução reflete exatamente a leitura do Texto Massorético e as conjecturas de ordem textual são apresentadas e comentadas com mais informações no capítulo “Dificuldades Textuais”. A seguir, há comparação de Oseias 4,18b entre várias versões da Bíblia em português e algumas delas refletem a problemática de ordem textual que foi debatida acima:

*TEB*: “(...) seus chefes”; mas em nota diz que seria *seus escudos*.

*BJ*: não há correspondência na tradução, mas em nota diz que seria *seus escudos*.

*ARA*: “(...) os seus príncipes”.

*ARC*: “(...) os seus príncipes”.

*TB*: “(...) os seus príncipes”.

*BP*: “(...) seus chefes”.

*NVI*: não há correspondência.

*BH*: “(...) seus chefes”.

*CNBB*: não há correspondência; tradução muito livre.

*NTLH*: não há correspondência; tradução muito livre.

<sup>10</sup> O Códice Alexandrino (lat. *Codex Alexandrinus*) da Septuaginta possui a seguinte leitura variante: ἐκ φρυάγματος αὐτῶν (gr. da insolência deles). Esse códice é um dos principais manuscritos da Septuaginta, sendo produzido no Egito, no 5º século d.C. Este códice pertence à Biblioteca Britânica de Londres, Inglaterra e tem por nomenclatura a seguinte: Royal 1 D. VIII (FRANCISCO, 2008, p. 643).

<sup>11</sup> *Vorlage* (lit. algo posto em frente a, modelo). Termo técnico de procedência alemã que é utilizado pelos eruditos de crítica textual para indicar a fonte original de alguma versão bíblica clássica (ex.: a *Vorlage* hebraica da Septuaginta, a *Vorlage* hebraica da Vulgata, a *Vorlage* hebraica de Áquila etc.) (TOV, 2012, p. 423; idem, 2017, p. 429; FRANCISCO, 2008, p. 649).

<sup>12</sup> *Symmachus* (lat. Símaco). Versão bíblica grega surgida por volta de 170, segundo alguns estudiosos ou por volta de 200, segundo outros. Uma das características da versão produzida por Símaco é a sua fidelidade ao original hebraico, mas com boa composição em grego. Tal versão bíblica foi feita para os círculos judaicos da época em que surgiu, mas também gozou de boa estima entre os cristãos que também a utilizaram (TOV, 2012, p. 422; idem, 2017, p. 427; FISCHER, 2013, p. 307; FRANCISCO, 2008, p. 643).

<sup>13</sup> *Theodotion* (lat. Teodociano). Versão bíblica grega surgida por volta de 180-192. Segundo alguns estudiosos, o trabalho produzido por Teodociano seria tão-somente uma revisão da Septuaginta. Em muitos manuscritos e edições da Septuaginta a antiga versão grega do livro de Daniel foi substituída por aquela feita por Teodociano, por causa da superioridade de seu trabalho no referido livro bíblico (TOV, 2012, p. 423; idem, 2017, p. 428; FISCHER, 2013, p. 307; FRANCISCO, 2008, p. 645).

## 6 Oseias 5,2: dificuldade lexicográfica e textual – massacre ou cova?

A locução **הַשְּׁחָטוּ** (hebr. e massacre) é registrada em Oseias 5,2. Todavia, a unidade lexical **הַשְּׁחָטוּ** é de significado incerto e os dicionários de hebraico bíblico não são unânimes em relação ao seu real significado. Além disso, o vocábulo em destaque é um *hapax legomenon*. Kirst et alii (2014, p. 248) afirmam que a lexia é de significado incerto, sugerindo *cova* ou *corrupção*; Holladay (2010, p. 520) define como *corrupção*, mas comenta que outros hebraístas leem a palavra como **חַשְׁתָּ** (hebr. buraco); Alonso Schökel (2004, p. 665), não fornecendo nenhuma alternativa, informa, unicamente, que a lexia seria derivada da raiz verbal **שחח** (hebr. estar corrompido [*nifal*], corromper [*piel*]); Brown, Driver e Briggs (1996, p. 1006), também não fornecendo nenhuma opção, dizem que a unidade lexicográfica é duvidosa; Koehler e Baumgartner (2001, p. 1460), igualmente não fornecendo nenhuma escolha para tradução, relacionam a unidade lexical com a raiz verbal **שחח** (hebr. massacrar [*qal*]) e Clines (2009, p. 455) conceitua como *massacre*, a vinculando com a raiz verbal **שחח** (hebr. massacrar [*qal*]). A *BHK* e a *BHS* conjecturam que a expressão deveria ser lida como **וְהַשְּׁחָטוּ** (hebr. e o buraco de, e a cova de). A *BHQ* informa as alternativas que foram acatadas pelas antigas versões da Bíblia: a Septuaginta interpreta como **ὁ οἱ ἀγρεύοντες** (gr. quem os que capturam); a Vulgata interpreta como *et victimas* (lat. e vítimas) e o Targum de Jônatas ben Uziel interpreta como **וְהַשְּׁחָטוּ** (aram. e os que sacrificam). No *ATI* adotou-se a definição encontrada em Clines (2009, p. 455), tendo também respaldo em Koehler e Baumgartner (2001, p. 1460), apesar de não haver segurança definitiva sobre a real significação do vocábulo em destaque. A seguir, há comparação de Oseias 5,2a entre várias versões da Bíblia em português. Percebe-se que as versões refletem algumas das conjecturas comentadas acima:

*TEB*: “Esses transviados cavaram um fosso profundo. (...)”.

*BJ*: “a cova de Sitim, que eles cavaram. (...)”.

*ARA*: “Na prática de excessos, vos aprofundastes; (...)”.

*ARC*: “Os transviados têm descido até ao profundo, na matança; (...)”.

*TB*: “Os revoltosos têm-se aprofundado em matança, (...)”.

*BP*: “e cova cavada em Sitim. (...)”.

*NVI*: “Os rebeldes estão envolvidos em matança. (...)”.

*BH*: “(...) os apóstatas chafurdaram em matanças, (...)”.

*CNBB*: “em Sitim, um fosso cavado profundo. (...)”.

*NTLH*: “e nos vale das Acácias foram como um poço profundo. (...)”.

## 7 Oseias 5,11: dificuldade lexicográfica – sílaba sonora de discurso profético?

Na passagem de Oseias 5,11 é encontrada a expressão **אַחֲרֵי־כֵן** (hebr. atrás de inutilidade). Entretanto, o item lexical **כֵּן** é de significado desconhecido e não há unanimidade entre os hebraístas em relação à definição exata do mesmo. Ainda, os diversos dicionários de hebraico bíblico não fornecem nenhuma definição da palavra. Tal unidade lexicográfica consta pouquíssimas vezes no texto bíblico hebraico, sempre com sentido obscuro: Is 28,10.13



e Os 5,11 (EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 979). De acordo com parte dos hebraístas, uma das possibilidades é que poderia ser alguma sílaba sonora pronunciada em algum discurso profético. As seguintes explicações possíveis são encontradas entre os hebraístas: Kirst et alii (2014, p. 203) comentam que seria *imitação zombeteira de discurso de profetas*; Holladay (2010, p. 432) diz que seria *silaba que imita a fala profética*; Alonso Schökel (2004, p. 557) afirma que a palavra é duvidosa, sugerindo algumas possibilidades como *preceito* (hebr. מִצְוָה), *vaidade* (hebr. שְׁוֵא) ou *imundície* (hebr. צִאָה); ele comenta, ainda, que a lexia seria um *jogo sonoro com letras do alfabeto*, como קָ/צִי; Koehler e Baumgartner (2001, p. 1008-1009) explanam que a unidade lexical poderia indicar as seguintes possibilidades: 1. comando humano; 2. expressão vulgar soando como שְׁוֵא (hebr. nulidade) e 3. a palavra deveria ser lida como שְׁוֵא (hebr. nulidade), de acordo com a interpretação da Septuaginta e da Peshitta; Brown, Driver e Briggs (1996, p. 846) explicam que a palavra é duvidosa, comentando que normalmente é interpretada como *comando*, *ordenança*, mas informam que poderia ser mimetismo zombeteiro e Clines (2009, p. 375) explica que o vocábulo é de significado desconhecido e talvez indique alguma exclamação, como *ah!* ou *oh!*, *ei!*; ele comenta que a acepção como *preceito* seria menos provável. A BHK propõe que seja lida como צָרָה (hebr. a angústia dele). A BHS indica ler, provavelmente, também como צָרָה (hebr. a angústia dele), mas propõe, além disso, que seja lida como שְׁוֵא (hebr. nulidade). A BHQ apenas comenta como as antigas versões bíblicas interpretaram a palavra em destaque, informando que a Septuaginta interpretou como τὸν ματαίωτον (gr. dos nada), via a raiz lexical שׁוֵא (hebr. algo nulo, inútil, vão) e a Vulgata interpretou como *sordem* (lat. imundície), via a raiz lexical צִוֵּא (hebr. algo sujo, imundo). Em Oseias 12,12 consta uma palavra similar que é שְׁוֵא (hebr. nulidade), que os alguns estudiosos relacionam com o vocábulo צִוֵּא em Oseias 5,11 (BJ, p. 1591, nota c; TEB, p. 885, nota w). No ATI, optou-se por traduzir a unidade lexical em destaque como inutilidade para diferenciá-la do item lexicográfico שְׁוֵא (hebr. nulidade) em Oseias 12,12, apesar de não haver nenhuma segurança a respeito do real significado e nem por haver nenhuma opção melhor. A seguir, há comparação de Oseias 5,11b entre várias versões da Bíblia em português. Constata-se que as versões refletem, de uma maneira ou outra, as opiniões expostas acima:

TEB: “(...) porque persistiu em correr atrás do nada”;

BJ: “(...) porque persistiu em correr atrás do nada”.

ARA: “(...) porque foi do seu agrado andar após a vaidade”.

ARC: “(...) porque quis andar após a vaidade”.

TB: “(...) porque foi do seu agrado andar após a vaidade”.

BP: “(...) obstina-se em seguir a idolatria”.

NVI: “(...) porque decidiu ir atrás de ídolos”.

BH: “(...) buscou a corrupção”.

CNBB: “(...) pois corre atrás de futilidade”.

NTLH: “(...) porque eles insistiram em seguir deuses falsos”.

## 8 Oseias 5,13 e 10,6: dificuldade textual – vocábulo de procedência assíria

Em Oseias 5,13 e 10,6 é encontrada a locução אֵל-מֶלֶךְ יָרָב (hebr. para rei grande). O item lexicográfico יָרָב é de procedência assíria e designa um título do rei da Assíria. Alguns

comentam que a expressão הַמֶּלֶךְ הַגָּדוֹל (hebr. grande rei) seria transcrição para o hebraico do título real de proveniência assíria *sharru rabû* (grande rei), sendo possível alusão a Teglate-Falassar III (745-727 a.C.), o rei assírio (*BJ*, p. 1591, nota d; *TEB*, p. 886, nota x). Alguns traduzem a unidade lexical como se fosse nome próprio masculino, como *Jarebe*, porém, tal alternativa é questionada por alguns eruditos, que argumentam que a mesma é pouco provável, pois não há documentação que apoie ou que comprove tal asserção. Alguns estudiosos veem conexão com a raiz verbal ריב (hebr. contender [*qal*]), denotando *rei contendedor*. No Códice Vaticano<sup>14</sup> da Septuaginta a unidade lexicográfica é transliterada como Ιαρειμ (gr. Iareim). Nos dicionários de hebraico bíblico são encontradas as seguintes definições: Kirst et alii (2014, p. 94) explicam que é designação do rei assírio, que corresponde a *grande rei*; Holladay (2010, p. 202) explica que é denominação do rei assírio, que corresponde a *grande rei* ou seria um trocadilho relacionado com o vocábulo ריב (hebr. disputa); Alonso Schökel (2004, p. 293) cogita que seria *imperador*, porém, não fornece mais informações; Brown, Driver e Briggs (1996, p. 937) explanam que seria epíteto do rei da Assíria, que em assírio seria *sharru rabû* (grande rei); Koehler e Baumgartner (2001, p. 434) comentam que denotaria *o Grande*, que em ugarítico seria *mlk rb* (grande rei) e em assírio seria *sharru rabû* (grande rei) e Clines (2009, p. 163) traduz simplesmente como *grande*. A *BHK* propõe que a locução seja lida, provavelmente, como רַב מְלִכֵי (hebr. o meu grande rei). A *BHS* também propõe que a mesma seja lida, provavelmente, como רַב מְלִכֵי (hebr. o meu grande rei) ou como מְלִיךָ רַב (hebr. grande rei). A *BHQ* cita as várias escolhas encontradas nas versões clássicas da Bíblia e as possíveis causas que geraram tais opções. Por exemplo, Áquila<sup>15</sup> traduz como δικαιώμενος (gr. o que for justificado), Símaco verte como φονέα (gr. assassino) e Teodocião traduz como κρίσεως (gr. do juízo), todas as escolhas refletem variados motivos exegéticos. A Septuaginta verte como Ιαρειμ (gr. Iareim) por causa de algum erro de escrita na *Vorlage* hebraica que lhe serviu de base. No *ATI* adotou-se a opção fornecida por Clines, apesar da falta de alguma opção mais confiável. A seguir, há comparação de Oseias 5,11b entre várias versões da Bíblia em português. Consta-se que as versões refletem uma ou outra das opiniões apresentadas acima:

*TEB*: “(...) ao grande rei”.

*BJ*: “(...) ao grande rei”.

*ARA*: “(...) ao rei principal”.

*ARC*: “(...) ao rei Jarebe”.

*TB*: “(...) ao rei Jarebe”.

*BP*: “(...) ao imperador”.

*NVI*: “(...) grande rei”.

*BH*: “(...) o rei adversário”.

*CNBB*: “(...) ao Grande Rei”.

*NTLH*: “(...) poderoso rei da Assíria”.

<sup>14</sup> *Codex Vaticanus* (lat. Códice Vaticano). Um dos principais manuscritos da Septuaginta, sendo produzido no Egito, no 4º século d.C. Este códice pertence à Biblioteca Vaticana, Roma e tem por nomenclatura a seguinte: Vat. gr. 1209 (FRANCISCO, 2008, p. 643).

<sup>15</sup> *Aquila* (lat. Áquila). Versão bíblica grega surgida por volta de 125-130. A característica principal da versão produzida por Áquila é a marcante fidelidade em relação ao texto hebraico em detrimento da língua grega, resultando em uma versão literal e incompreensível do ponto de vista das regras gramaticais gregas. Tal versão reflete um texto hebraico muito próximo ao tipo massorético (TOV, 2012, p. 417; idem, 2017, p. 423; FISCHER, 2013, p. 303; FRANCISCO, 2008, p. 613-614).

## 9 Oseias 6,5: dificuldade textual – separação incorreta entre duas palavras?

Na passagem de Oseias 6,5 o segmento וְנִשְׁפָּטִי אֹרֶן יֵצֵא (hebr. e os teus julgamentos luz sai) apresenta questão complexa de ordem textual. Alguns eruditos cogitam que teria havido separação incorreta entre duas palavras no referido trecho. De acordo com a opinião deles, o segmento teria a seguinte redação: יֵצֵא וְנִשְׁפָּטִי כְּאֹרֶן (hebr. e o meu julgamento como luz sai) (DEIST, 1981, p. 43; WEINGREEN, 1982, p. 49). Isto é, a preposição inseparável כְּ (hebr. como) da palavra אֹרֶן (hebr. luz) teria sido deslocada para a locução precedente, formando o sufixo pronominal de segunda pessoa masculina singular הָ (hebr. teus) da expressão וְנִשְׁפָּטִי (hebr. e o meu julgamento), formando, assim, o sintagma do Texto Massorético וְנִשְׁפָּטִי אֹרֶן (hebr. e os teus julgamentos luz). A Septuaginta verte o trecho como καὶ τὸ κρίμα μου ὡς φῶς (gr. e o meu juízo como luz) e tal leitura é apoiada tanto pela Peshitta<sup>16</sup> quanto pelo Targum de Jônatas ben Uzziel. Porém, vários manuscritos da versão grega possuem a leitura καὶ τὸ κρίμα σου ὡς φῶς (gr. e o teu juízo como luz) e os manuscritos da Vulgata, igualmente, refletem a mesma leitura. A *BHK* sugere a suposição וְנִשְׁפָּטִי כְּאֹרֶן (hebr. e o julgamento dele como a luz) e a *BHS* indica a conjectura וְנִשְׁפָּטִי כְּאֹרֶן (hebr. e o meu julgamento com a luz). De acordo com a *BHQ*, a conjectura וְנִשְׁפָּטִי כְּאֹרֶן (hebr. e o meu julgamento com a luz) seria a preferível. No *ATI*, a redação que consta do texto bíblico de tradição massorética é mantida e as conjecturas propostas pelos eruditos são explanadas no capítulo “Dificuldades Textuais”. A seguir, há comparação de Oseias 6,5b entre várias versões da Bíblia em português. Constatam-se que as versões refletem uma ou outra das opiniões apresentadas acima:

*TEB*: “(...) e meu julgamento jorra como a luz”.

*BJ*: “(...) e meu julgamento surgirá como a luz”.

*ARA*: “(...) e os meus juízos sairão como a luz”.

*ARC*: “(...) e os teus juízos sairão como a luz”.

*TB*: “(...) e os teus juízos a teu respeito são como a luz que sai”.

*BP*: “(...) e minha sentença brilha como a luz”.

*NVI*: “(...) os meus juízos reluziram como relâmpagos sobre vocês”.

*BH*: “(...) a sentença deles poderá brilhar como a luz?”.

*CNBB*: “(...) e minha sentença brilhará como luz”.

*NTLH*: texto interpretativo; tradução muito livre.

## 10 Oseias 7,11 e 8,9: dificuldade gramatical – ausência de *he locale*

Na passagem de Oseias 7,11 e 8,9 constam as expressões אֲשׁוּר הָלְכוּ (hebr. a Assíria andam) e עָלוּ אֲשׁוּר (hebr. subiram a Assíria), porém, tais locuções apresentam problemas de ordem gramatical. Pelo contexto de Oseias 7,11, o topônimo deveria ter o sufixo *he locale* e a locução

<sup>16</sup> *Peshitta* ou *Peshitto* (sir. Simples, Comum, Vulgar). Versão síria sucessora da *Vetus Syra* (lat. Antiga [Versão] Síria) surgida por volta do 2º século d.C., na Síria. Teria sido produzida a partir do texto hebraico, segundo alguns estudiosos ou teria sido produzida partir da Septuaginta, segundo outros. Não está claro se é obra feita pelos judeus ou pelos cristãos sírios. Tornou-se a Sagrada Escritura oficial para grupos cristãos da Síria, nestorianos e jacobitas (TOV, 2012, p. 421; idem, 2017, p. 426; FISCHER, 2013, p. 306; FRANCISCO, 2008, p. 637).

deveria ser redigida como אֲשׁוּרָה הֶלְכוּ (hebr. para a Assíria andam) e pelo contexto de Oseias 8,9, o mesmo topônimo também deveria ter o citado sufixo gramatical e a expressão deveria ser redigida como עָלוּ אֲשׁוּרָה (hebr. subiram para a Assíria). A mesma situação acontece com o topônimo מִצְרַיִם (hebr. Egito) em Oseias 8,13 e 9,3.6 em que, pelo contexto de tais versículos, o referido topônimo deveria ter o sufixo *he locale*, sendo redigido como מִצְרַיִמָּה (hebr. para o Egito). A forma אֲשׁוּרָה (hebr. para a Assíria) com *he locale* é encontrada em outros trechos do texto bíblico hebraico, como 2Rs 15,29; 17,6.23; 18,11; Is 19,23, entre outras passagens e a forma מִצְרַיִמָּה (hebr. para o Egito), também com o mesmo sufixo, é encontrada em Gn 12,10; Ex 4,21; Nm 20,15; Dt 17,16, entre outros segmentos (EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 125 e 702). No *ATI*, as leituras registradas no texto bíblico hebraico de tradição massorética são traduzidas literalmente e a complexidade textual das mesmas é apresentada e comentada no capítulo “Dificuldades Textuais”. As diversas edições bíblicas em português apresentam o seguinte quadro sobre tal problemática de ordem gramatical, sempre pressupondo o sufixo *he locale*:

*TEB*: “(...) correm para Assur”; “(...) subiu para Assur”.

*BJ*: “(...) vão à Assíria”; “(...) subiram à Assíria”.

*ARA*: “(...) vão para a Assíria”; “(...) subiram à Assíria”.

*ARC*: “(...) vão para a Assíria”; “(...) subiram à Assíria”.

*TB*: “(...) vão para a Assíria”; “(...) subiram à Assíria”.

*BP*: “(...) acorrem à Assíria”; “(...) foram à Assíria”.

*NVI*: “(...) para a Assíria”; “(...) para a Assíria”.

*BH*: “(...) apelam à Assíria”; “(...) subiram à Assíria”.

*CNBB*: “(...) em busca dos assírios”; “(...) socorro à Assíria”.

*NTLH*: “(...) vai pedir socorro na Assíria”; “(...) pedir a ajuda da Assíria”.

## 11 Oseias 9,6: dificuldade gramatical

No segmento de Oseias 9,6 é registrado o sintagma מַחְמַד לְכֶסֶפֶם (hebr. o algo desejável de da prata deles). A locução em destaque possui redação inusitada, revelando possíveis problemas de ordem gramatical. Teoricamente, haveria duas formas gramaticais factíveis: 1: מַחְמַד לְכֶסֶפֶם (hebr. algo desejável da prata deles) (o primeiro componente em estado absoluto singular e o segundo componente com preposição inseparável com função de genitivo) e 2: מַחְמַד כֶּסֶפֶם (hebr. o algo desejável de a prata deles) (o primeiro componente em estado construto singular e o segundo componente sem preposição inseparável com função de genitivo). A questão aqui é relacionada tanto com a vocalização quanto com a redação do Texto Massorético. Todavia, tais asserções estão no campo das conjecturas. No *ATI*, a tradução é baseada no texto bíblico de tradição massorética e a problemática gramatical é apresentada e comentada no capítulo “Dificuldades Textuais”. As diversas edições da Bíblia em português refletem o seguinte quadro:

*TEB*: “(...) seus tesouros preciosos”.

*BJ*: “(...) seus objetos preciosos de prata”.

*ARA*: “(...) as preciosidades da sua prata”.

*ARC*: “(...) o desejável da sua prata”.

*TB*: “(...) a seus objetos desejáveis de prata”.

*BP*: “(...) sua cobiçada prata”.

*NVI*: “(...) os seus tesouros de prata”.

*BH*: “(...) seus preciosos tesouros de prata”.

*CNBB*: “(...) seus talheres de prata”.

*NTLH*: “(...) os seus preciosos objetos de prata”.

## 12 Oseias 10,5: dificuldade textual e redacional

Na passagem de Oseias 10,5 há problemática de ordem textual e todo o versículo apresenta redação muito complexa. A dificuldade maior é em relação à primeira expressão do verso: אָוֶן לְעִגְלוֹת בַּיִת אָוֶן (hebr. por causa das bezerras de Bete-Avén). A palavra עִגְלוֹת (hebr. bezerras de) está em estado construto plural e é de gênero feminino. Entretanto, no restante do versículo constam vocábulos e preposições com sufixo masculino singular (dele) em referência ao vocábulo עִגְלוֹת (hebr. bezerras de): עָלָיו (hebr. por causa dele), וּכְמִרְיֵו (hebr. e os sacerdotes de ídolos dele), עַל-כְּבוֹדוֹ (hebr. por causa da glória dele) e בְּמִנּוֹ (hebr. dele). Pelo contexto de todo o versículo, a palavra deveria ser עִגְלָא (hebr. bezerro de), palavra em estado construto singular e de gênero masculino. Teoricamente, a tradução literal do versículo, mas com correções, deveria ser a seguinte: *Por causa do bezerro de Bete-Avén, receiam os residentes de Samaria; porque se enlutam por causa dele o povo dela, e os sacerdotes de ídolos dele, por causa dele jubilavam, por causa da glória dele, que foi para o exílio dele.* Na Septuaginta, o vocábulo עִגְלוֹת (hebr. bezerras de), que inicia o versículo, é traduzido como τῶ μὸςχῶ (gr. ao bezerro), item lexical de gênero masculino e estando no singular e as palavras e os pronomes ao longo do verso concordam com ele: αὐτοῦ (gr. dele), ἐπ’ αὐτόν (gr. sobre ele), αὐτόν (gr. o [ele]), ἐπὶ τῆν δόξαν αὐτοῦ (gr. sobre a glória dele) e ἄπ’ αὐτοῦ (gr. dele). No *ATI*, a redação registrada no Texto Massorético é traduzida literalmente e a complexidade textual é comentada no capítulo “Dificuldades Textuais”. A seguir, há comparação de Oseias 10,5a entre várias versões da Bíblia em português. Constatase que as versões refletem as apreciações expostas acima:

*TEB*: “novilhas de Bet-Áven (...)”.

*BJ*: “bezerro de Bet-Áven (...)”.

*ARA*: “bezerro de Bete-Áven (...)”.

*ARC*: “bezerro de Bete-Áven (...)”.

*TB*: “bezerros de Bete-Áven (...)”.

*BP*: “bezerro de Bet-Áven (...)”.

*NVI*: “ídolo em forma de bezerro de Bete-Áven (...)”.

*BH*: “(ídolos em forma de) bezerros de Bet-Áven (...)”.

*CNBB*: “bezerro de Bet-Áven (...)”.

*NTLH*: “bezerro de ouro de Bete-Avém (...)”.

## 13 Oseias 14,9: dificuldade textual – possíveis conjecturas

No segmento de Oseias 14,9 é encontrada a locução עֲנִיתִי וְאֲשׁוּרְנֵנִי (hebr. respondo e o olho atentamente). Pelo texto consonantal e pela vocalização massorética, ambas as palavras



são formas verbais: 1. עָנִיתִי (hebr. respondo): primeira pessoa do singular, tempo perfeito, raiz verbal ענה, conjugação *qal* (responder) e 2. אֲשׁוּרֶנּוּ (hebr. o olho atentamente): primeira pessoa do singular, tempo imperfeito, raiz שור, conjugação *qal* (olhar atentamente) e sufixo pronominal de terceira pessoa masculina singular. Todavia, determinados hebraístas propõem algumas conjecturas em substituição à referida expressão do Texto Massorético: a *BHK* propõe ler עָנִיתִי וְאֲשִׁיבֶנּוּ (hebr. lhe respondo e o restabelecerei), ou עָנִיתִי וְאֲשׁוּבֶנּוּ (hebr. o humilho e o restaurarei) ou עָנִיתִי וְאֲשָׁרְתִּיו (hebr. a Anate dele e a Aserá dele); a *BHS* recomenda ler עָנִיתִי וְאֲשָׁרְתִּיו (hebr. lhe respondo e o felicitarei) e a *BHQ* menciona as escolhas que são encontradas em algumas das antigas versões bíblicas, como a Septuaginta que possui a leitura ἐγὼ ἐταπεινώσω αὐτόν, καὶ ἐγὼ κατασχύσω αὐτόν (gr. eu o humilhei, e eu o confortarei) e a Vulgata que apresenta a leitura *ego exaudiam et dirigam eum* (lat. eu escutaria e o dirigiria). A *BHQ* menciona, ainda, a conhecida suposição עָנִיתִי וְאֲשָׁרְתִּיו (hebr. a Anate dele e a Aserá dele), que foi elaborada por Wellhausen (1893, p. 131). Entretanto, a hipótese de Wellhausen tem sido questionada por determinados eruditos bíblicos modernos, que tendem a rejeitá-la (*BHQ*, p. 73\*). A seguir, há comparação de Oseias 14,9b entre várias versões da Bíblia em português. Consta-se que as versões, ignorando as diversas suposições, refletem a leitura registrada no texto bíblico hebraico de tradição massorética:

*TEB*: “(...) lhe respondo e dele cuido”.

*BJ*: “(...) eu sou quem lhe responde e quem olha para ele”.

*ARA*: “(...) te ouvirei e cuidarei de ti”.

*ARC*: “(...) o tenho ouvido e isso considerarei”.

*TB*: “(...) eu tenho respondido e atentarei para ele”.

*BP*: “(...) eu respondo e olho”.

*NVI*: “(...) sou eu que lhe respondo e dele cuidarei”.

*BH*: “(...) lhe responderei e o observarei”.

*CNBB*: “(...) eu tenho a resposta, eu olho por ele”.

*NTLH*: “(...) que atendo as orações do meu povo; sou eu que tomo conta deles”.

## Conclusão

Concluindo este breve estudo sobre determinadas situações de complexidade textual do texto bíblico hebraico de Oseias, pode-se argumentar que o tradutor terá de ter consciência de que nem sempre toda a problemática de ordem textual, gramatical, redacional e lexicográfica no livro de Oseias será resolvida de maneira plena ou definitiva e que haverá sempre algum grau de incerteza nas opções de tradução que forem adotadas. Tal situação pode ser verificada, igualmente, nas traduções clássicas da Bíblia, como a Septuaginta, a Vulgata, o Targum, a Peshitta, a *Vetus Latina*<sup>17</sup>, entre outras, pois na época em que estas foram produzidas, os tradutores não dispunham dos modernos recursos bibliográficos para fazerem tradução, e mesmo assim, tais obras revelam tradução até certo ponto acurada, apesar das enormes dificuldades que tiveram que lidar (GELSTON, 2006, p. 58).

<sup>17</sup> *Vetus Latina* (lat. Antiga [Versão] Latina). Antiga versão bíblica latina, tendo surgido entre o 2º século d.C. e o 3º século d.C. Havia duas formas do texto: a *Vetus Africa* (lat. Antiga [Versão] Africana), que foi usada na África setentrional e a *Vetus Itala* (lat. Antiga [Versão] Itálica ou Italiana), que foi utilizada na Espanha, na Gália e na Itália. Teve como fonte a Septuaginta, sendo o seu principal testemunho (TOV, 2012, p. 423; idem, 2017, p. 428; FISCHER, 2013, p. 307; FRANCISCO, 2008, p. 648).

Em vários tópicos do presente texto, as edições da Bíblia em português procuram de uma maneira ou outra dar sentido aos trechos que foram comentados neste breve artigo. Espera-se que este conciso estudo possa ser útil, de alguma maneira, para todos aqueles que se dedicam ao complexo, mas desafiador processo de tradução do texto bíblico hebraico de tradição massorética para a língua portuguesa. Além disso, espera-se que as situações comentadas no capítulo “Dificuldades Textuais” do *ATI*, possam revelar a complexidade textual da Bíblia Hebraica e servir também de referência para todos aqueles que lidam com tradução da Bíblia.

## Abreviaturas

- ARA* *A Bíblia Sagrada*. Versão Revista e Atualizada, 1993.  
*ARC* *A Bíblia Sagrada*. Versão Revista e Corrigida, 1995.  
*ATI* *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 3: *Profetas Posteriores*, futura publicação.  
*BH* *Bíblia Hebraica*. Baseada no Hebraico e à Luz do Talmud e das Fontes Judaicas, 2006.  
*BJ* *Bíblia de Jerusalém*, 2002.  
*BP* *Bíblia do Peregrino*, 2002.  
*CNBB* *Bíblia Sagrada – Tradução da CNBB*, 2008.  
*NTLH* *Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje*, 2005.  
*NVI* *Bíblia de Estudo NVI* (Nova Versão Internacional), 2003.  
*TB* *Bíblia Sagrada – Tradução Brasileira*, 2010.  
*TEB* *Bíblia – Tradução Ecumênica*, 2015.

## Referências

### a. Texto Bíblico Hebraico

- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (Ed.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.  
 KITTEL, Rudolf; KAHLE, Paul E. (Ed.). *Bíblia Hebraica*. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1973.  
 SCHENKER, Adrian et alii (Ed.). *Bíblia Hebraica Quinta*, Fascicle 13: The Twelve Minor Prophets. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2010 (edição preparada por Anthony Gelston).

### b. Texto Bíblico Interlinear Hebraico-Português

- FRANCISCO, Edson de F. (Trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 2: *Profetas Anteriores*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.  
 \_\_\_\_\_. (Trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 3: *Profetas Posteriores*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (futura publicação).

### c. Edições da Bíblia em Português

- ALMEIDA, João Ferreira de (Trad.). *A Bíblia Sagrada*. Versão revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.  
 ALMEIDA, João Ferreira de (Trad.). *A Bíblia Sagrada*. Versão revista e corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.  
 ALONSO SCHÖKEL, Luis (Ed.). *Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002.  
*Bíblia de Estudo NVI* (Nova Versão Internacional). São Paulo: Editora Vida, 2003.  
*Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.  
*Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. São Paulo: Paulinas Editora, 2005.  
*Bíblia Sagrada – Tradução Brasileira*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.  
*Bíblia Sagrada – Tradução da CNBB*. 7. ed. Brasília-São Paulo: CNBB-Canção Nova, 2008.  
*Bíblia – Tradução Ecumênica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

GORODOVITS, David; FRIDLIN, Jairo (Trad.). *Bíblia Hebraica*. Baseada no Hebraico e à Luz do Talmud e das Fontes Judaicas. São Paulo: Sêfer, 2006.

#### **d. Dicionários e Léxicos da Bíblia Hebraica**

ALONSO SCHÖKEL, Luís (Ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. 3. ed. Trad. Ivo Storniolo e José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2004.

BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (Ed.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996.

CLINES, David J. A. (Ed.). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Academic, 2009.

HOLLADAY, William L. (Ed.). *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. Trad. Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2010.

JASTROW, Marcus (Ed.). *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*, v. 1 e 2. Peabody: Hendrickson, 2005.

KIRST, Nelson et alii (Ed.). *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 29. ed. São Leopoldo-Petrópolis: Sinodal-Vozes, 2014.

KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter (Ed.). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament – Study Edition*, 2 v. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001.

MURAOKA, Takamitsu (Ed.). *A Greek-English Lexicon of the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters, 2009.

#### **e. Concordância da Bíblia Hebraica**

EVEN-SHOSHAN, Abraham (Ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1997 (em hebraico).

#### **f. Gramáticas de Hebraico Bíblico**

GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.

JOÜON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsidia Biblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009.

#### **g. Outras Obras**

BARTHÉLEMY, Dominique. *Studies in the Text of the Old Testament: An Introduction to the Hebrew Old Testament Text Project. Textual Criticism and the Translator 3*. Winona Lake: Eisenbrauns, 2012.

BROTZMAN, Ellis R. *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker, 1994.

DEIST, Ferdinand E. *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal, 1981.

FISCHER, Alexander A. *O Texto do Antigo Testamento – Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Trad. Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GELSTON, Anthony. Some Difficulties Encountered by Ancient Translators. In: GOLDMAN, Yohanan A. P.; KOOIJ, Arie van der; WEIS, Richard D. (Ed.). *Sôfer Mahîr: Essays in Honour of Adrian Schenker Offered by the Editors of Biblia Hebraica Quinta. Supplements to Vetus Testamentum 110*. Leiden-Boston: Brill, 2006. p. 47-58.

GOLDMAN, Yohanan A. P.; KOOIJ, Arie van der; WEIS, Richard D. (Ed.). *Sôfer Mahîr: Essays in Honours of Adrian Schenker Offered by the Editors of Biblia Hebraica Quinta. Supplements to Vetus Testamentum 110*. Leiden-Boston: Brill: 2006.

KÖNIG, Friedrich Eduard. *Historisch-kritisches Lehrgebäude der hebräischen Sprache*, v. 1. Leipzig: J. C. Hinrichs'sche Buchhandlung, 1881.

MCCARTER JR., Peter K. *Textual Criticism: Recovering the Text of the Hebrew Bible. Guides to Biblical Scholarship. Old Testament Guides 11*. Philadelphia: Fortress Press, 1986.

MCCARTHY, Carmel. *The Tiqqune Sopherim and Other Theological Corrections in the Masoretic Text of the Old Testament*. Orbis biblicum et orientalis 36. Freiburg-Göttingen: Universitätsverlag-Vandenhoeck und Ruprecht, 1981.

MURAOKA, Takamitsu (Ed.). *A Greek  $\approx$  Hebrew/Aramaic Two-way Index to the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters, 2010.

ROBERTS, Bleddyn J. *The Old Testament Text and Versions: The Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press, 1951.

TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.

TOV, Emanuel. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Trad. Edson de Faria Francisco. Niteroi: BV Books, 2017.

ULRICH, Eugene (Ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants*. Supplements to Vetus Testamentum 134. Leiden-Boston: Brill, 2010.

WEINGREEN, Jacob. *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*. Oxford-New York: Clarendon Press-Oxford University Press, 1982.

WELLHAUSEN, Julius. *Die Kleinen Propheten übersetzt und erklärt*. Berlin: Töpelmann, 1893.

WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

#### **h. Softwares para tradução e pesquisa bíblicas**

*BibleWorks 8*: Software for Biblical Exegesis and Research. Norfolk: Bibleworks, LLC, 2008.

*Paratext UBS Translation Software*. 7.5.100.79 New York: United Bible Societies, 2016.

Recebido em: 19/02/2017

Aprovado em: 03/07/2017

Edson de Faria Francisco  
Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)  
Edifício Gama  
Rua do Sacramento, 130 – Rudge Ramos  
09640-000 – São Bernardo do Campo, SP, Brasil